

## Introdução

É lugar comum escrever-se sobre a cavalgada tecnológica, de como tudo mudou, de como tudo continuará a mudar, mais e mais depressa, e de quão fascinante será o nosso futuro. Mas é menos frequente perguntarmo-nos se seremos dos abrangidos por esse «nosso» futuro. Será falta de humildade?, escrever assim sobre o futuro, tendo-o como garantido? Será arrogância? Ninguém sabe, porque «será» é futuro, e o futuro ainda não aconteceu. A única certeza é que abundam as sugestões da forte probabilidade de um cenário menos «fascinante», ao menos se olharmos para a História e para a natureza determinística de certos eventos...

Nos anos da peste negra, a população inglesa caiu para metade em poucas décadas, por causa de uma bactéria normalmente transmitida por picadas de insectos. O futuro parecia ser o não futuro. Mas as consequências, até no curto prazo, foram positivas: a escassez de mão-de-obra abriu espaço para a emancipação social dos «servos», que – cobiçados – passaram a auferir de direitos, como salários e liberdade de escolha de patrão. As bactérias e as pulgas destronaram em poucos anos, uma estrutura social secular. Nasceram as sementes da pequena burguesia; depois a classe média. Ganhrou-se produtividade e justiça social... quando tudo parecia absolutamente condenado.

Hoje, para muitos, tudo parece absolutamente fascinante; mas a realidade social, a uma escala global, ostenta os contrastes que a História documenta como sementes de grandes mudanças. Não me refiro às desigualdades hemisfério norte / hemisfério sul, mas antes a um fenómeno menos óbvio e mais universal: a desinformação crescente e (por consequência) a irracionalidade das opções de muitos, com consequências para todos.

Porque não posso, ou não devo, ou não faz sentido alongar-me mais, onde eu queria chegar é que, muitas vezes, a virtude está no simples, no versátil, no lato, e na opção pelo estritamente «adequado». É um pouco como a atitude de «adolescentes sob orçamento», e na alegria de fruir o mais possível, com o menos contrapartidas possível... uma atitude que a idade tende a substituir por cobiça, muitas vezes mascarada de ambição, por uma educação social que confunde competição com estímulo.

Em resumo: eu gostaria de ter tido uma Grundig HiFi UMS 200.

A UMS200 parece um sonho, que só não cobiço porque já tenho equivalente. Num espaço com as dimensões aproximadas de um pequeno televisor, concentram-se um leitor de CD com três gavetas (t-r-ê-s), rádio FM e AM, leitor/gravador de cassete analógica, e a possibilidade de ligação a outros equipamentos, tudo a um preço que tem de se considerar acessível, principalmente porque esta quantidade tem tradução numa qualidade muito razoável, conforme justificarei adiante.

Esta Grundig é pequena e rica, e abre um mar de possibilidades. A presença de três gavetas para discos, facilita a construção de playlists diversas e com o triplo da autonomia, hoje que há mais géneros musicais do que pessoas preocupadas em classificar conteúdos...

Qualquer fonte de conteúdos, externa, ou playlist interna, ou sintonia de rádio, pode ser gravada em cassete analógica, desde que dos tipos Normal (IEC I) e Chrome (IEC II). O manual refere que as cassetes de Metal (IEC IV) não são adequadas, o que é uma pena, pois as propriedades físicas desse suporte permitiriam uma qualidade superior, se a cabeça de gravação fosse apropriada para magnetizar nessas circunstâncias. Assim, as cópias ficam limitadas a uma amplitude dinâmica de 40 Hz a 14 kHz, na melhor das hipóteses.

Todas as operações habituais de navegação (avanço, recuo, play, stop) são possíveis, e comportam-se exactamente conforme o esperado. Há duas excepções: stop/eject e pause. Stop (paragem) é a única opção disponível em modo Tape, *durante* uma gravação: isto significa que não se se pode fazer uma pausa de segundos, e depois recomeçar, embora se possa fazer um stop de segundos... e depois recomeçar... ou seja, a tecla de pause é como se não existisse em modo Tape (cassete).

Quanto à ejeção da cassete, ela acontecesse com uma força mecânica programada, como num vídeo-gravador, e não com a proporcionalidade directa de outros equipamentos.

As três gavetas do leitor de CD, parecem-me o trunfo mais significativo desta Grundig. Ocupam pouco espaço, utilizam-se trivialmente, são consideradas na formação de playlists, e uniformes nos comandos suportados.

O sintonizador de rádio integrado suporta bandas AM e FM, e sistema RDS (Radio Data System), com suporte a PTY (Program Type) e RD (Radio Text). Há memória para 30 sintonias.

Muito interessante é igualmente o temporizador integrado, que permite programar o momento de activação/desactivação da

aparelhagem, e o momento de início de gravação em cassete de uma emissão de rádio.

Por fim, uma referência à entrada AUX (analógica, por fichas RCA), que permite utilizar a Grundig UMS 200 como amplificadora de qualquer fonte externa, como a placa de som de um computador, um leitor de MP3, um vídeo-gravador, ou qualquer outro equipamento com uma saída de nível de linha.

A facilidade de utilização da UMS 200, a documentação eficaz, as dimensões compactas, um desempenho dirigido às necessidades mais expectáveis, e uma flexibilidade que será resposta para muitos contextos, conferem a esta Grundig um potencial de sucesso.

A frente da UMS 200, acolhe um mostrador muito «alegre» e luminoso, as teclas para a selecção da fonte de sinal e para navegação no suporte, as gavetas do leitor de CD, e o compartimento para a cassete. A parte posterior, tem as fichas para as antenas FM e AM, uma saída digital óptica, a entrada/saída AUX, e as fichas (em mola) para ligação das colunas fornecidas. Fornece-se um telecomando elementar, mas eficaz.

A Grundig UMS 200 tem uma potência musical de 60W, e permite modos sonoros Pop, Rock, Jazz, Vocal e Flat, sendo este último a modalidade «neutra» utilizada durante quase todo o teste. Está ainda implementada uma função Bass Boost, para acentuar em alguns dB a intensidade dos graves, com potencial utilidade em qualquer modo sonoro, pelo menos a volumes discretos.

## **Opinião**

As sintonias de rádio conseguidas com a UMS 200 são pouco exigentes quanto à intensidade do sinal. Foi-me possível sintonizar algumas estações (VOX e RFM), mesmo sem antena, em estéreo!, ainda que com um sopro de fundo considerável. Assim que recorri à modesta antena interna fornecida, o sopro foi-se.

A memória com capacidade para 30 sintonias, deverá ser suficiente para a maior parte dos utilizadores, até porque (apesar de recheado) o espectro radiofónico não tem assim tanta variedade na programação.

Utilizei a função de Tape, apenas para averiguar da qualidade da gravação de CDs em cassetes de crómio. A qualquer volume, percebe-se a menor dinâmica da cópia, mas é só a partir de intensidades sonoras razoáveis que a omissão dos detalhes em alta frequência

evidencia cabalmente a perda de informação. Ainda assim, as cópias conseguidas são de qualidade muito aceitável para qualquer propósito, com a exceção de arquivo fidedigno.

O leitor de CD surpreendeu-me quando conseguiu reproduzir um CD de Bjork muito riscado, normalmente problemático. Mas a percepção que fiz do seu valor, foi a que a amplificação integrada deixou ouvir, em modo Flat.

A UMS 200 ouve-se sem aventuras nos extremos do espectro sonoro. Embora não reproduza os graves mais credíveis, é consistente na sua apresentação, ao longo do tempo e ao longo do curso do botão de volume (antes de se entrar em exageros). Os agudos superiores não têm a resolução suficiente para transparecer certa informação pontual, mas estão imunes a histerias incomodativas.

Esta Grundig parece claramente concebida para um dia ser ligada, e depois esquecida, no sentido de exibir uma musicalidade «pacata», que não agride, mesmo ao cabo de longas horas, com os mais diversos géneros musicais.

Os palcos têm boa expressão horizontal, sobem em «altura» com o aumento do volume, e poderão manifestar uma profundidade interessante, desde que o utilizador se preocupe em instalar as colunas em sítios que facilitem o perceber dos graves, como próximo de paredes, ou nos cantos do quarto.

Mas o que mais me agradou na Grundig UMS 200, foi o quão bem «ela» se entendeu com o meu computador pessoal, pela entrada AUX. Se você é daquelas pessoas que ainda utilizam pequeníssimas colunas plásticas com o seu PC, experimente utilizar um sistema maiorzinho, e repare como o salto qualitativo é enorme!

## **Resumo**

A Grundig UMS 200, é uma pequena aparelhagem com rádio AM/FM, leitor de CD de três gavetas, leitor/gravador de cassetes analógicas, temporizador, e amplificação integrada, com suporte a fontes de sinal externas, por uma entrada AUX.

Toda esta quantidade é surpreendentemente reflectida numa qualidade neutra e pacata, limitada na pressão sonora e no rigor nos extremos do espectro áudio, mas sempre informativa e plena no grosso da informação.

A UMS 200 é fácil de utilizar, faz tudo o que quase todos precisam, e – ao preço – fá-lo de uma forma recomendável!